



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA CENTRO DAS  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE CURSO DE MEDICINA**

**JAIZA VANDERLEY DE SOUSA**

**A RELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS E  
ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

**BARREIRAS-BA**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA CENTRO DAS  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE CURSO DE MEDICINA**

**JAIZA VANDERLEY DE SOUSA**

**A RELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS E  
ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), como requisito parcial para a obtenção do título de médica.

Orientador: Professor Doutor Bruno Klécio Andrade Teles

**BARREIRAS-BA**

**2023**

**JAIZA VANDERLEY DE SOUSA**

**A RELAÇÃO ENTRE A PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS E  
ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Oeste da Bahia (UFOB), como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
médica.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dr. Bruno Klécio Andrade Teles (Presidente da banca e orientador)

---

Ms. Eric Gamaliel dos Santos Vieira (Avaliador 1)

---

Eduardo Muniz Dias Carvalho Matos (Avaliador 2)

Barreiras – BA, 14 de junho de 2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

S725 Sousa, Jaiza Vanderley de.

A relação entre a prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina:  
uma revisão da literatura. / Jaiza Vanderley De Sousa – 2023.

32f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Klécus Andrade Teles.

Monografia (Graduação) – Bacharelado em Medicina. Universidade  
Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde.  
Barreiras, BA, 2023.

1. Drogas - Abuso. 2. Estudantes universitários. I. Teles, Bruno Klécus  
Andrade. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências  
Biológicas e da Saúde. III. Título.

CDD 362.29

---

**Biblioteca Central de Barreiras - UFOB**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE MEDICINA



**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 14 dias do mês de junho de 2023, às 20:30 horas, em sessão pública realizada virtualmente através do aplicativo Google Meet na sala virtual <meet.google.com/bdt-ywjf-ais>, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor Bruno Klecius Andrade Teles e composta pelos examinadores: Eric Gamaliel dos Santos Vieira e Eduardo Muniz Dias Carvalho Matos, a aluna Jaiza Vanderley de Sousa apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “A relação entre a prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina: uma revisão da literatura”, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Medicina. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO com nota 9,5** do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores.

Bruno Klecius



Documento assinado digitalmente  
BRUNO KLECIUS ANDRADE TELES  
Data: 20/06/2023 16:19:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Presidente e Orientador – Bruno Klecius Andrade Teles)



Documento assinado digitalmente  
ERIC GAMALIEL DOS SANTOS VIEIRA  
Data: 20/06/2023 10:53:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Avaliador 01 - Eric Gamaliel dos Santos Vieira)



Documento assinado digitalmente  
EDUARDO MUNIZ DIAS CARVALHO MATOS  
Data: 19/06/2023 13:16:02-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Avaliador 02 - Eduardo Muniz Dias Carvalho Matos)

## RESUMO

Sousa, Jaiza. A relação entre a prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina: uma revisão da literatura. Projeto de Pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso. [Curso de Medicina]. Universidade Federal do Oeste da Bahia.

**Introdução:** As drogas são capazes de alterar a percepção da realidade do usuário, havendo uma relação entre o aumento do uso de drogas e o ingresso nas universidades. Nos estudantes de medicina o consumo de substâncias psicotrópicas pode ser ainda maior, haja vista que, fatores como sobrecarga acadêmica e estresse, estão fortemente associados a essa graduação. **Objetivo:** Analisar o que é descrito na literatura científica acerca da relação entre prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina. **Metodologia:** Estudo do tipo Revisão Integrativa de Literatura. A seleção dos estudos utilizados foi feita no mês de março e abril do ano de 2023, tendo como população os estudantes de medicina que fizeram parte dos estudos, os descritores utilizados na busca foram: estudantes de medicina AND drogas de abuso e medical students AND drugs of abuse. Os artigos foram obtidos nos sites: Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), e também do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Foram analisados 6 artigos produzidos no Brasil, publicados no período de 2010 a 2023, com ênfase nos estudantes de medicina de universidades públicas e particulares. As pesquisas somaram uma amostra de 1637 participantes, com idade predominante de 18 a 30 anos. A droga mais consumida foi o álcool (cerca de 80%), das ilícitas a maconha foi a principal droga consumida (em torno de 20,3%). Em relação às drogas psicotrópicas, dos 747 estudantes questionados sobre o uso, cerca de 27% já haviam consumido em algum momento da vida. Referiu-se como motivações de uso a presença de transtornos psicológicos, os efeitos estimulantes, curiosidade e sensação de liberdade. **Conclusão:** O uso de drogas é frequente entre os estudantes de medicina, havendo aumento do índice de consumo e de diagnósticos de transtornos psicológicos após ingressarem na universidade, o que sugere relação entre o surgimento de doenças psicológicas, o consumo de drogas e a formação acadêmica. Tal percepção exhibe a importância do desenvolvimento de mecanismos de proteção e cuidado da saúde mental desses indivíduos.

**Palavras-chave:** drogas, universitários, medicina.

## ABSTRACT

Sousa, Jaiza. The relationship between the prevalence of drug use and medical students: a literature review. Research project. Completion of course work. [Medicine course]. Federal University of Western Bahia.

Introduction: Drugs are capable of altering the user's perception of reality, with a relationship between increased drug use and admission to universities. In medical students, the consumption of psychotropic substances may be even greater, given that factors such as academic overload and stress are strongly associated with this graduation. Objective: To analyze what is described in the scientific literature about the relationship between the prevalence of drug use and medical students. Methodology: Study of the type Integrative Literature Review. The selection of the studies who were part of the studies, the descriptors used in the search were: medical students AND drugs of abuse and medical students AND drugs of abuse. The articles were obtained from the websites: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), and also the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL). Results: Six articles produced in Brazil, published between 2010 and 2023 with emphasis on medical students from public and private universities, were analyzed. The surveys included a sample of 1637 participants, predominantly aged between 18 and 30 years. The most consumed drug was alcohol (around 80%), of the illicit drugs marijuana was the main drug consumed (around 20,3%). Regarding psychotropic drugs, of the 747 students questioned about their use, about 27% had already consumed them at some point in their lives. The presence of psychological disorders, stimulating effects, curiosity and sense of freedom were mentioned as motivations for use. Conclusion: Drug use is frequent among medical students, with an increase in the rate of consumption and diagnoses of psychological disorders after entering university, which suggests a relationship between the onset of psychological illnesses, drug use and academic training. This perception demonstrates the importance of developing mechanisms to protect and care for the mental health of these individuals.

Keywords: drugs, university students, medicine.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                      | <b>7</b>  |
| <b>1. PROBLEMA</b> .....                                     | <b>8</b>  |
| <b>2. HIPÓTESE</b> .....                                     | <b>9</b>  |
| <b>3. OBJETIVOS</b> .....                                    | <b>9</b>  |
| 3.1 OBJETIVO GERAL .....                                     | 9         |
| 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                              | 9         |
| <b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                          | <b>10</b> |
| <b>5. METODOLOGIA</b> .....                                  | <b>12</b> |
| 5.1 TIPO DE ESTUDO .....                                     | 13        |
| 5.2 DESCRIÇÃO DA COLETA DOS DADOS .....                      | 13        |
| 5.3 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS .....                     | 14        |
| <b>6. RESULTADOS</b> .....                                   | <b>14</b> |
| <b>7. DISCUSSÃO</b> .....                                    | <b>22</b> |
| 7.1 CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA .. | 22        |
| 7.2 O CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E PSICOFÁRMACOS .....        | 23        |
| 7.3 OS FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE DROGAS .....         | 25        |
| <b>8. CONCLUSÃO</b> .....                                    | <b>27</b> |
| <b>9. REFERÊNCIAS</b> .....                                  | <b>29</b> |

## INTRODUÇÃO

O uso e abuso de substâncias que alteram o Sistema Nervoso Central (SNC) ocorre desde o início da história da humanidade, sendo também um problema atual. No século XX houve uma progressão no consumo de drogas no Brasil, com a finalidade de aliviar estresse, ansiedade, modificar humor e proporcionar prazer (SANTOS, OLIVEIRA, 2012). De fato, o abuso e uso de drogas é interpretado como forma de alcançar prazer, contudo, também atuam como refúgio frente ao sofrimento psicológico. Dessa maneira, o consumidor consegue modificar sua percepção da realidade e abrigar-se em um mundo próprio (TOVANI *et al.*, 2021).

No Brasil, é observado uma relação entre o aumento do uso de drogas, principalmente o álcool, e o ingresso nas universidades, ao passo que há maior prevalência do uso em estudantes universitários se comparado à população geral (ANDRADE *et al.*, 2010). No caso dos estudantes de medicina, o consumo de substâncias psicotrópicas é bastante elevado, haja vista que esses indivíduos passam a consumir drogas como “válvulas de escape” aos desgastes ocasionados pela jornada acadêmica exaustiva, a qual oferece estresse excessivo e afeta o psicológico desses indivíduos (PEDROSA, 2009).

Quase metade dos estudantes de medicina do Brasil consomem álcool em quantidade superior ao limite aceitável, o que prejudica a saúde mental e aumenta os riscos de envolvimento em acidentes e casos de violência (NASCIMENTO *et al.*, 2022). Diante disso, o estudo pretende analisar o que é descrito na literatura científica acerca da relação entre prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina.

O trabalho é relevante porque permite a análise de estudos científicos a cerca de uma problemática importante e comum no curso de medicina: o uso de drogas. Por isso, muitas discussões têm sido feitas ao longo dos anos sobre essa realidade (VASCONCELOS *et al.*, 2015; MACHADO *et al.*, 2015). Nesse sentido, a formação em medicina tem características que se tornam fatores de risco para os estudantes utilizarem drogas. Uma vez que se trata de um curso que possui uma carga horária exaustiva, com assuntos extensos e complexos, exigências que demandam muito tempo e limitam o lazer e cuidados pessoais desses indivíduos (MACHADO *et al.*, 2015).

Assim, essa Revisão Integrativa de Literatura descreve, dentre as literaturas selecionadas, os fatores os quais favorecem tanto a experimentação de drogas quanto seu consumo de forma progressiva por alunos do curso de medicina. Dessa forma, facilita o acesso aos resultados de diversos estudos, o que traz benefícios no âmbito universitário, profissional, bem como no social.

Os resultados interessam à sociedade no geral, em especial à comunidade acadêmica. Uma vez que analisar estudos científicos, voltados para o contexto da utilização de drogas por estudantes de medicina, permitirá novas discussões dessa problemática, com isso, medidas precoces e mais assertivas podem ser desenvolvidas. É importante salientar que dentre as consequências relacionadas ao uso de drogas estão os altos índices de depressão e também de ideação suicida. Isso pode ser visto em dados exibidos numa pesquisa realizada com 381 estudantes de medicina, dos quais 27,6% possuíam depressão, enquanto 78% declarou utilizar drogas lícitas e 24% drogas ilícitas, o que evidenciou essa relação (NERES *et al.*, 2021).

Dessa forma, a análise, do que é descrito na literatura científica, acerca da relação entre prevalência do uso de drogas e os estudantes de medicina, viabiliza um maior entendimento sobre a realidade desses indivíduos e os fatores que corroboram o início e o estabelecimento de hábitos deletérios. Desse modo, este estudo abre margem para a importância de se discutir a criação e fortalecimento de meios que ofereçam qualidade de vida no período de formação, a fim de que as drogas deixem de ser, ou não se tornem, “válvulas de escape” para os futuros profissionais médicos.

## **1. PROBLEMA**

A pergunta que direciona esse estudo é: “Qual a relação entre a prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina?”, tal questionamento foi construído através da estratégia PICO, a fim de orientar a busca bibliográfica, haja vista que esta estratégia engloba quatro elementos essenciais para a formação do questionamento e da procura por estudos direcionados. Dessa forma, a letra “P” diz respeito à população, que são os artigos escolhidos para a análise, o “I” está relacionado ao interesse do estudo, no caso é a prevalência do uso de drogas, o “C” refere-se ao contexto, que é do curso de medicina, e, por fim, o “O” que significa

desfecho/outcomes, que nesse estudo versa sobre os fatores associados (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007).

Tabela 1: Descrição da construção da pergunta através da estratégia PICO.

| <b>INICIAL</b> | <b>DESCRIÇÃO</b>       | <b>ANÁLISE</b>               |
|----------------|------------------------|------------------------------|
| P              | População              | Estudantes universitários    |
| I              | Interesse ou Indicador | Prevalência do uso de drogas |
| C              | Contexto               | Curso de medicina            |
| O              | Desfecho (outcome)     | Fatores associados           |

Fonte: elaborado pela própria autora.

## **2. HIPÓTESE**

O uso de drogas aumenta entre os jovens ao ingressarem no curso de medicina, por fatores como inclusão social, sobrecarga, estresse, ambiente familiar conturbado e/ou distanciamento do núcleo familiar.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o que diz a literatura científica acerca da relação entre prevalência do uso de drogas e estudantes de medicina.

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimar a prevalência do consumo de drogas em estudantes de medicina, de acordo com os dados das literaturas tidas como base;
- Identificar os fatores associados ao consumo de drogas em estudantes de medicina incluídos na literatura;
- Caracterizar o perfil dos estudantes usuários de drogas, englobados na literatura científica.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início da história da humanidade há evidências do uso de substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), alterando comportamento, humor e cognição. No século XX esses componentes começaram a ser utilizados na área da saúde, havendo intensas pesquisas sobre aplicação em tratamentos. Todavia, ao passo que essas substâncias ganhavam visibilidade para atuação terapêutica, também eram descobertas quanto ao seu uso recreativo, sobretudo pelos estudantes universitários. Com o tempo, a proporção do uso e desenvolvimento de drogas alucinógenas, sintéticas e estimulantes cresceu, sendo o ecstasy e o LSD as drogas sintéticas mais utilizadas no Brasil. (DEMENECH *et al.*, 2021)

O uso de drogas se tornou, ao longo da história, um problema de saúde global grave, o qual cursa com consumo progressivo, ultrapassa o limite biológico e possui caráter abusivo e crônico. Dessa forma, a utilização de substâncias lícitas e ilícitas tem aumentado no Brasil, sobretudo no século XX, por indivíduos cada vez mais jovens e por motivos diversos. Sendo eles, principalmente, a busca pelo prazer e o alívio de estresse e demais exacerbações psicológicas do cotidiano. De maneira que, observa-se um aumento do consumo quando os jovens ingressam na faculdade (MACHADO *et al.*, 2014).

Entende-se por “droga” todas as substâncias capazes de modificar as funções de um organismo. As drogas possuem diferentes classificações, dentro do grupo das drogas psicotrópicas ou psicoativas, existem as depressoras do SNC (a exemplo do álcool), as que aumentam a atividade do SNC (como a cocaína, anfetaminas e tabaco) e as drogas perturbadoras do SNC, que atuam alterando o exercício do cérebro, são exemplos a maconha, LSD, ecstasy e demais alucinógenos (ALARCON, 2012).

Existem também as drogas cosméticas, utilizadas para melhorar o desempenho cognitivo. Elas são estimulantes e visam aumentar a capacidade produtiva através da maior concentração, atenção e memória. Muitas vezes essas substâncias são consumidas por pessoas sem indicação médica, devido insatisfações com o próprio desempenho no âmbito acadêmico ou profissional (CALIMAN, 2012)

Nesse contexto, vale ressaltar o conceito de droga de abuso, o qual se refere a substâncias psicotrópicas que são consumidas com finalidade recreativa, sendo importante causa de intoxicação. Sabe-se que a intoxicação aguda por uso de drogas de abuso é mais comum em casos de excesso de bebidas alcoólicas. De modo que

em pacientes jovens há um padrão de acometimento em episódios únicos, ao passo que nos adultos alcoólatras ocorre em eventos múltiplos. Historicamente, nos anos 90, a principal droga utilizada era o álcool, seguido por heroína, porém no final dos anos 90 a cocaína passou a ocupar o segundo lugar de consumo. E desde então, é a segunda maior droga de abuso causadora de intoxicações agudas. Outrossim, as demais drogas, como maconha, são incomuns nas intoxicações agudas (CHORRO *et al.*, 2011).

A nível mundial a maconha é a terceira droga mais consumida, ficando atrás apenas do álcool e do tabaco (UNODC, 2015). Entre 1995 e 2019, a potência dos produtos advindos do cannabis quase quadruplicou em alguns lugares do mundo, ao passo que, ainda que tenham surgido evidências dos malefícios do uso regular dessa droga para a saúde. A percepção entre os jovens a respeito do prejuízo causado pela maconha diminuiu em até 40%, esse dado está diretamente relacionado a maiores taxas de consumo do cannabis (UNODC, 2021).

Nesse sentido, tem-se que o ingresso dos estudantes na universidade é um momento de grande entusiasmo, satisfação pessoal e sentimento de euforia. Todavia, lidar com as mudanças e desafios relacionados a essa conquista pode ser bastante desafiador. Assim, o surgimento de transtornos psicológicos corrobora a exacerbação do consumo de álcool, tabaco e demais drogas, havendo um aumento considerável do consumo após início da formação profissional (DAMASCENO *et al.*, 2016).

De acordo com Vasconcelos *et al.*, (2015) uma porcentagem significativa de estudantes universitários convive com transtornos psicológicos durante a graduação, principalmente ansiedade e depressão, podendo chegar a 25% dos estudantes. No entanto, pesquisas realizadas apenas com estudantes de medicina evidenciaram uma porcentagem de alunos depressivos bem maior que a média geral, chegando a 38,2% na pesquisa realizada na Universidade Federal de São Paulo no Brasil. Além disso, observou-se que dentre os fatores de risco está o distanciamento geográfico do núcleo familiar, sendo o principal desencadeante de pensamentos e comportamentos depressivos, haja vista que propicia sentimento de solidão.

Com o avanço temporal, os pesquisadores deram maior atenção ao comportamento abusivo quanto ao uso de drogas por parte dos estudantes de medicina, principalmente quando comparados com outros universitários. Dessa maneira, as informações adquiridas sobre as causas, inferem que o estresse do ambiente acadêmico e interações interpessoais são a base desencadeante desse

problema social, sendo de importante identificação para moldar o ensino nos cursos de medicina e minimizar os efeitos nocivos. Todavia, ainda que haja um maior número de estudos sobre essa temática, existe uma discrepância entre os dados obtidos nas diferentes regiões do país, havendo menor quantidade no Sul e Nordeste e nenhum no Centro-Oeste e Norte, o que dificulta avanços metodológicos nesses territórios (CÂNDIDO *et al.*, 2018).

É importante salientar que os estudantes dos cursos de Medicina convivem com inúmeros fatores desencadeantes de estresse. Nesse sentido, foram destacados a falta de tempo para a vida pessoal, a competição entre colegas, a pressão individual por bom desempenho, bem como por parte dos professores, familiares e sociedade no geral. Além disso, foi relatado o enfraquecimento dos laços afetivos, ambiente autoritário e a agressividade presente nas relações interpessoais obrigatórias no campo de práticas. Todos esses fatores geram sentimentos, como impotência, angústia, medo, deixando os estudantes em estado de alerta constante e sobrecarga, bem como em vulnerabilidade para transtornos psíquicos e uso de drogas (MOREIRA *et al.*, 2015).

Em meio a todas essas fragilidades, o álcool costuma fazer parte da rotina dos estudantes, auxiliando no alívio do estresse e no desenvolvimento de relacionamentos, despertando sensações agradáveis (OEI; MORAWSKA, 2004). Por esses efeitos, o consumo do álcool é exacerbado entre os universitários, sendo que, juntamente com o tabaco são as duas principais drogas lícitas mais utilizadas pelos acadêmicos. Em relação às drogas ilícitas mais consumidas entre estudantes, estão a maconha, solventes, lança perfume e ansiolíticos (CÂNDIDO *et al.* 2018).

Observa-se que cerca de 60% dos estudantes de medicina ingressam na universidade já com o hábito de consumir bebidas alcoólicas. No entanto, há um aumento progressivo desse costume, sendo maior entre os universitários em relação à população geral com a mesma faixa etária (GOMES *et al.*, 2018).

Em relação ao gênero, os estudantes homens apresentam maior consumo de drogas em todas as categorias. Contudo, os indivíduos que moram com os pais, bem como os que trabalham, possuem vínculo religioso e/ou não convivem com usuários de droga, apresentaram menores taxas de uso de drogas (CANDIDO *et al.*, 2015).

## **5. METODOLOGIA**

## 5.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo realizado é do tipo Revisão Integrativa de Literatura. O modelo de revisão integrativa é o tipo mais amplo dentro dessa categoria. Ele engloba estudos experimentais bem como os não-experimentais, associando conceitos teóricos e empíricos da literatura e também diversos propósitos de estudos, tudo isso visando contemplar, com riqueza e consistência, o fenômeno de interesse (SOUZA *et al.*, 2010).

É um estudo pautado na coleta de dados em fontes secundárias, através de artigos adquiridos em bancos de dados, que são Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), e também a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Essas plataformas foram escolhidas por proporcionarem estudos de confiabilidade, referência, fácil acesso e diversidade.

## 5.2 DESCRIÇÃO DA COLETA DOS DADOS

A procura pelos estudos utilizados ocorreu durante o mês de março e abril de 2023. A coleta foi realizada pela autora, posteriormente os dados foram comparados e discutidos por dois pesquisadores, a busca foi feita através do notebook particular, com a rede de internet pessoal e também a ofertada pela UFOB. Os critérios utilizados para a escolha dos artigos foram: artigos completos e gratuitos, cujo assunto principal seja “estudantes de medicina”, que não sejam outras revisões, artigos de opinião ou cartas ao editor, produzidos e publicados no período de 2010 a 2023, em qualquer idioma, e incluam exclusivamente estudantes de medicina de universidades públicas ou particulares do Brasil. Além disso, os artigos escolhidos obrigatoriamente abordaram o assunto do uso de drogas, ainda que esse não seja o tema principal, haja vista que toda a dinâmica da vida dos universitários é relevante na observação dos fatores associados ao uso de droga.

Os descritores utilizados foram determinados com o auxílio do site DeCS/MECH – Descritores em Ciência da Saúde, a fim de padronizar a busca e diminuir a possibilidade de vieses. Os bancos de dados utilizados foram sites de relevância no mundo científico, públicos e gratuitos, os quais são: Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A estratégia de busca utilizada, em

todas as bases foi: “estudantes de medicina AND drogas de abuso” e “students, Medica AND drugs abuse”.

### 5.3 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

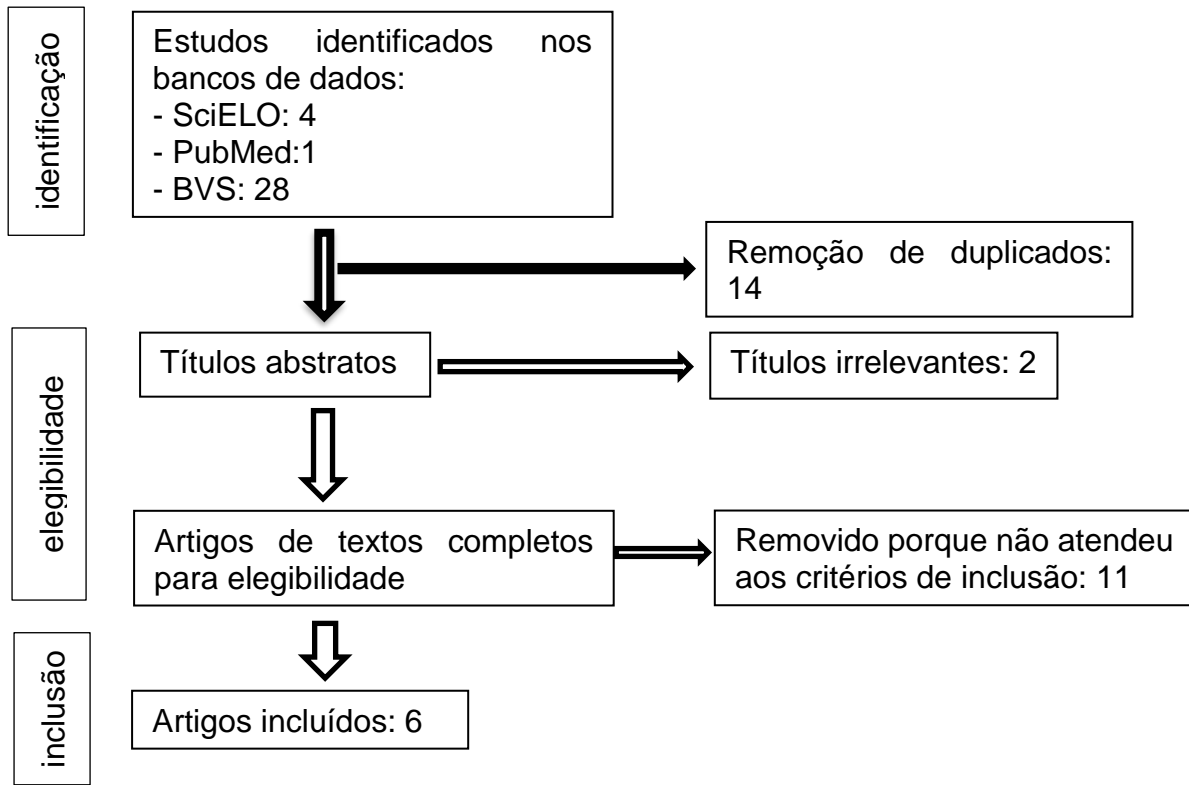
Inicialmente foi descrito a busca e caracterizado como os artigos foram encontrados em cada uma das bases, depois, foram feitos quadros com a exposição dos dados de interesse. O quadro 01 é sobre a categorização dos artigos obtidos demonstrando como são cada um dos artigos, com dados de título, autores, local, ano e revistas que foram publicados. As informações foram listadas de forma decrescente de acordo com a data de publicação. O quadro 02, corresponde à caracterização do perfil dos estudantes usuários de drogas, através dos dados ressaltados nos artigos obtidos, tais como faixa etária, renda familiar, estado civil, etnia, gênero e orientação sexual.

O quadro 03, exhibe o objetivo principal dos artigos e quais os principais resultados obtidos. O quarto quadro visa expor a prevalência do consumo de psicofármacos, do uso de drogas ilícitas e do uso de drogas lícitas. O quinto quadro exhibe a prevalência de fatores que podem estar associados ao consumo de drogas, transtornos psicológicos e sobrecarga acadêmica, especificando os tipos de transtornos em porcentagens. Ele também correlaciona o uso de drogas com a graduação ao longo do tempo, a motivação para a utilização das drogas e se o início do consumo ocorreu antes ou durante a graduação.

## 6. RESULTADOS

Utilizando as estratégias de busca nas bases de dados SCIELO, PUBMED E BVS, foram identificados 33 artigos, destes, 4 artigos no SciELO, 1 no PubMed, e 28 no BVS. Em seguida, após a leitura do título, removeu-se 14 estudos que se repetiram, outros 2 foram removidos por não se tratarem de assuntos referentes a esta revisão. Posteriormente, os títulos e resumos foram analisados, havendo 11 estudos que não atendiam aos critérios de inclusão, por serem, por exemplo, cartas ao editor, outras revisões de literatura ou não haver a versão completa disponibilizada de forma gratuita. Por fim, 6 artigos foram lidos e classificados para a execução desta revisão.

**Figura 1 – Esquema de seleção e inclusão dos estudos.**



Fonte: Elaborado pela própria autora.

O Quadro 01 expõe o título de cada artigo selecionado para fazer parte dessa revisão, além disso, exibe o nome dos autores, data de publicação, o local e o nome da revista que foram publicados. Os locais em que os estudos foram desenvolvidos englobam as regiões Sul, Sudeste e Nordeste brasileiro, sendo elaborados e publicados por diferentes autores e revistas. Nota-se ainda que a maioria dos estudos tem mais de 5 anos de publicação.

**Quadro 01 – Categorização dos artigos obtidos**

| Nº | Título   | Autores                        | Ano  | Local          | Revista                           |
|----|--|--------------------------------|------|----------------|-----------------------------------|
| 01 | Uso de psicofármacos prescritos entre estudantes de medicina e fatores associados: um estudo transversal | Fasanella, Nicoli Abrão et al. | 2022 | São Paulo      | São Paulo Med J                   |
| 02 | Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro  | Batista, Renan et al.          | 2022 | Ribeirão Preto | Medicina (Ribeirão Preto, Online) |

Continua

### Quadro 01 – Categorização dos artigos obtidos

|    |  |                              |      |                   | Continuação                                       |
|----|--|------------------------------|------|-------------------|---|
| Nº | Título   | Autores                      | Ano  | Local             | Revista   |
| 03 | Padrões de uso não médico de metilfenidato entre alunos do 5º e 6º ano de uma faculdade de medicina do sul do Brasil   | Silveira, RR et al.          | 2014 | Rio Grande do Sul | Trends psychiatry psychother. (Impr.)             |
| 04 | Experimentação e conhecimento sobre o uso de narguilé entre estudantes de medicina de uma grande universidade do Brasil  | Martins, Stella et al        | 2014 | São Paulo         | J. bras. pneumol                                  |
| 05 | Avaliação da dependência alcoólica entre estudantes de medicina no nordeste brasileiro pelo teste de identificação de distúrbios de uso do álcool e a relação com o índice de massa corpórea e tabagismo | Amorim, Thiago Chaves, et al | 2012 | Paraíba           | Revista da Sociedade Brasileira de Clínica médica |
| 06 | Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais  | Petroianu, Andy, et al       | 2010 | Minas Gerais      | Rev. Assoc. Med. Bras. (1992)                     |

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 02 caracteriza o perfil dos estudantes que fizeram parte dos estudos, levando-se em conta o número amostral, a faixa etária, gênero, etnia, estado civil, orientação sexual, cidade natal, atividade física regular, horas diárias de sono, renda familiar e com quem residem. É possível observar que o n amostral é maior que 100 em todas as pesquisas, o que demonstra a robustez das mesmas. Somando o número da amostra de todos os estudos, foram analisados 1.637 discentes de medicina, com variação entre as amostras de 101 a 586 estudantes. Percebe-se também que alguns estudos fornecem mais detalhes a respeito dos indivíduos, como por exemplo horas de sono, práticas de exercícios físicos e orientação sexual, permitindo inferir correlações com o uso de drogas, enquanto que outros são bem sucintos, especificando apenas faixa etária e cidade de origem, tal carência dificulta a comparação entre os dados dos artigos.

A faixa etária variou entre 18 e 41 anos, havendo predominância de participantes jovens, entre 18 e 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino (apenas o estudo número 02 não forneceu essa informação). Em relação aos outros critérios de identificação, nota-se que, dos participantes questionados, reconheciam-se como héteros 83,7% (estudo nº 01), eram oriundos de regiões distintas do campus de ensino 86,2% (estudo nº 01 e 05). Nota-se que um pouco mais de 60% dos questionados dormem de 6-8 horas por dia (estudo número 01). Quanto à autodeclaração étnica,

houve porcentagens semelhantes entre pardos e brancos, aproximadamente 45% para cada (estudo número 02). A renda familiar variou de 4 a 20 mil (entre estudo 02 e 03), cerca de 52% são sedentários (dentre os 595 estudantes do estudo 01 e 06), aproximadamente 90% são solteiros (estudo 02), e em torno de 60% dos estudantes da pesquisa 03 e 06 residem com os pais.

**Quadro 02 – Caracterização do perfil dos estudantes participantes das pesquisas**

|                          | 1  | 2                                | 3                                 | 4  | 5                                   | 6   |
|--------------------------|--|----------------------------------|-----------------------------------|--|-------------------------------------|---|
| Nº total/ n da amostra   | Nº total: 630; N amostral: 263                         | Nº total: 133; n amostral: 101   | N amostral: 152                   | N amostral: 586                                    | N amostral: 203 alunos              | Nº total: 360<br>N amostral: 332  |
| Faixa etária             | 22,9 ± 2,7 anos  | 18-29 anos (88,1%)               | 25,18 ± 2,76 anos                 | 22,0 ± 2,76 anos: 3º ano; 24,0 ± 1,94 anos: 6º ano | 63,3%: 17-21 anos; 36,7% > 22 anos. | 18-41 anos, média de 23 anos  |
| Gênero                   | 66,5% feminino (F)                                     | 52,2% masculino(M)               | 36,2% -M; 59,9% -F;               | 260 F, 326 M.                                      | -                                   | 51,8% F, 48,2% M  |
| Orientação sexual        | 83,7% hetero; 16% LGBT+                                | -                                | -                                 | -  | -                                   | -   |
| Cidade natal             | 91,3% de outros municípios                             | -                                | -                                 | -  | 20,4% - Pernambuco; 79,6% - outros; | -   |
| Atividade física regular | 65,8% ativos<br>173 pessoas                            | -                                | -                                 | -  | -                                   | 65,3% sedentários;<br>34,7% ativos  |
| Horas diárias de sono    | 0,4% < 4h;<br>30%, 4-6h;<br>63,5%, 6-8h;<br>6,1%, > 8h | -                                | -                                 | -  | -                                   | -   |
| Estado civil             | -  | Solteiro (91,1%)                 | -                                 | -  | -                                   | -   |
| Etnia                    | -  | Parda - 47,5%;<br>branco - 44,6% | -                                 | -  | -                                   | -   |
| Renda familiar           | -  | (44,6%) > R\$4.001,00            | 10-20mil: 33,8%;<br>33,1% > 20mil | -  | -                                   | -   |
| Com quem residem         | -  | -                                | 89 (58,6%) - pais                 | -  | -                                   | Pais (61,7%),<br>irmãos (15,1%),<br>repúblicas (15,1%),<br>sozinhos (6,9%),<br>pensionato (1,2%). |

“-“ : não se aplica ou não informado no artigo.

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 03 foi agregado os objetivos e resultados de cada estudo, de forma que possam ser visualizados concomitantemente, e se tenha a percepção da satisfatoriedade de cada artigo. A maior parte dos objetivos visou estimar a prevalência do consumo de drogas entre os participantes, especificando cada droga de interesse, havendo entre as lícitas não só as drogas mais comuns, como tabaco e álcool, como também psicotrópicos usuais entre os universitários e narguilé. No grupo das ilícitas estiveram presentes a maconha como mais prevalente, seguida por solventes.

De forma geral, os estudos selecionados mostram que o consumo de drogas é comum e problemático, destacando-se o consumo de bebidas alcólicas como mais prevalente dentre as drogas lícitas e ilícitas, chegando a cerca de 80% de uso entre os alunos questionados. Enquanto que, no rol das ilícitas, o consumo da maconha gira em torno de 20,3% (numa amostra de 433 discentes, estudo nº 02 e 06). As drogas psicotrópicas também tiveram alta prevalência, haja vista que transtornos como ansiedade, depressão, insônia e pânico foram relatados nessa população, além do uso motivado pelo desejo de aumentar o rendimento nos estudos.

Em relação ao consumo de drogas psicotrópicas, os estudos evidenciaram que dos 747 estudantes questionados sobre o uso, 201 alunos (cerca de 27%) já haviam consumido em algum momento da vida. Também foi indicado nas pesquisas que de 161 alunos (cerca de 39%) que consumiam psicofármacos, 45 consumiram sem indicação profissional. Dos alunos que consumiram com prescrição médica, as principais causas foram presença de distúrbios psiquiátricos, como ansiedade, depressão, insônia e pânico, este último sendo mais frequente em mulheres, a maioria das medicações eram antidepressivos. Nessas situações, foram apontados como fatores protetores a prática regular de exercícios físicos e o sono adequado.

**Quadro 03 – Objetivos e resultados principais dos artigos selecionados**

| Nº | Objetivos  | Resultados principais  |
|----|--|--|
| 01 | Avaliar a prevalência do uso de psicotrópicos, adesão à terapia e principais indicações clínicas e diagnósticas relacionadas ao uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina. | 263 participantes, prevalência de 41,4%, prescrição em 90,7% dos casos. Indicações: ansiedade (30,0%), depressão (22,8%), insônia (7,2%), pânico (5,3%) e déficit de atenção e hiperatividade (3,8%). Mais diagnósticos de depressão e pânico em mulheres. Sono adequado e atividade física regular foram apontados como fatores protetores. |

Continua

**Quadro 03 – Objetivos e resultados principais dos artigos selecionados**

Continuação

| Nº | Objetivos  | Resultados principais  |
|----|--|--|
| 02 | Avaliar o uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina de uma universidade pública do semiárido brasileiro  | Prevalência: bebidas alcoólicas 80,2%(81), maconha 32,67%(33) e derivados do tabaco 31,7%(32). Entre os demais indicadores/motivações destacam-se o desejo ou fissura 36,6%(37).   |
| 03 | Avaliar a prevalência do uso de metilfenidato (MPH) entre estudantes de medicina do 5º e 6º ano, discriminar o uso de MPH com e sem indicação médica e correlacionar o uso de MPH com o consumo de álcool. | Cinquenta e dois participantes (34,2%) já haviam feito uso do MPH, dos quais 35 (23,02%) o haviam feito sem indicação médica. O número de alunos do 6º ano que usaram MPH foi mais do que o dobro dos alunos do 5º ano (32,89 vs. 13,15%, respectivamente; $p = 0,004$ ). Além disso, 43,6% ( $p = 0,031$ ) dos usuários de MPH tiveram pontuação no AUDIT $\geq 8$ ; 33,3% ( $p = 0,029$ ) dos usuários não médicos de MPH tiveram uma pontuação AUDIT $\geq 8$ . |
| 04 | O objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência do uso de narguilé e outras formas de consumo de tabaco, incluindo o fumo de cigarros, entre estudantes de medicina.                                   | 586 estudantes responderam ao questionário. A prevalência de fumantes foi baixa, com um declínio entre os homens (9,78% contra 5,26%) e um aumento no sexo feminino (1,43% contra 2,65%) no 3º e 6º ano, respectivamente. A experimentação de narguilé foi alta 47,32% e 46,75% entre alunos do terceiro e sexto ano, respectivamente.   |
| 05 | O objetivo deste estudo foi identificar o padrão de atividade física, ingestão de bebidas alcoólicas e suas influências em estudantes de medicina.   | 76,8% da amostra total ingeria álcool, dentre os quais 29,6% mostraram problemas com álcool em algum nível. Foi detectada associação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre AUDIT e índice de massa corpórea (IMC) ( $r = 0,397$ );   |
| 06 | Verificar a prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e determinar fatores relacionados a esse consumo.     | Contato com bebidas alcoólicas ocorreu em 85,2% e com tabaco em 16,3% dos estudantes. Dentre as drogas entorpecentes, a maconha foi consumida por 16,5%, LSD por 6,9%, ansiolíticos por 12%, estimulantes por 7,5% e solventes por 16,8% dos estudantes. Foi raro o consumo de cocaína, crack, opioides, xaropes ou anabolizantes.   |

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 4 fornece dados importantes a respeito do uso de drogas pelos estudantes participantes dos estudos selecionados, atentando à frequência do consumo de drogas psicotrópicas, bem como à presença de prescrição profissional. Além disso, exibe porcentagens correspondentes ao uso de drogas ilícitas, lícitas e psicofármacos.

No grupo das drogas ilícitas, a com maior índice de consumo foi a maconha, seguida por inalantes e anfetaminas, ao passo que quanto às drogas lícitas, as mais difundidas foram o álcool e o tabaco, mas também estiveram presentes o narguilé, charuto/cachimbo e o psicotrópico metilfenidato. No que se refere à utilização de psicofármacos sem indicação, as motivações relatadas foram principalmente sobre o uso de estimulantes, por seus efeitos de estimulação no Sistema Nervoso Central. No caso do metilfenidato (MPH), conhecida popularmente como Ritalina®, foram

relatados como motivações o auxílio na inibição do sono (17,14%), aumento da concentração (31,42%) e, conseqüentemente, maior rendimento nos estudos (68,57%).

Nem todos os estudos coletaram ou forneceram as informações de interesse para a construção do quadro 4, por isso as lacunas sem informações

**Quadro 04 – Prevalência do uso de drogas entre os participantes dos estudos selecionados, especificando o uso de drogas psicotrópicas e quando há indicações, drogas ilícitas e drogas lícitas.**

| Identificação do estudo por numeração | Uso de drogas psicotrópicas atualmente                               | Uso de psicotrópicos com indicação médica                      | Uso de drogas ilícitas  | Uso de drogas lícitas                                 | Motivação para o uso de drogas  |
|---------------------------------------|--|--|---|---|---|
| 1.                                    | 30,4% usam atualmente, 41,4% já usaram em algum momento              | 90,7% dos indivíduos possuíam prescrição de algum profissional | 28,9% dos indivíduos consumiam drogas ilícitas  | -   | Pânico, principalmente entre mulheres; Antidepressivos: tristeza, desânimo, insônia, desejo de permanecer só e irritabilidade |
| 2.                                    | -  | -  | Maconha - 32,67%; Inalantes - 17,82; Cocaína/crack - 7,9%; Anfetaminas/ectasy - 16,8;     | Álcool - 80,2%; Tabaco - 31,7%                        | Sensação de liberdade e/ou curiosidade (57,7%); Outro (35,5%)   |
| 3.                                    | Metilfenidato (MPH)- nome comercial "Ritalina®": 52 utilizam (34,2%) | 17 pessoas (11,18%)  | 6 (17,14%) usam MPH + outras drogas   | 5 (14,2%) usam MPH + álcool                           | MPH: 68,57% - estudos; 31,42% concentração; 31,42% experimentação; 17,14% acordado;   |
| 4.                                    | -  | -  | -   | 30 (cigarro); 131 (charuto/cachimbo); 275 (narguilé). | -   |
| 5.                                    | -  | -  | -   | 76,8% - álcool;                                       | -   |
| 6.                                    | 40 alunos (12%);   | -  | Maconha (16,5%); LSD (6,9%); ansiolíticos (12%); estimulantes (7,5%) e solventes (16,8%). | Álcool: 283 (85,2%); Cigarro/tabaco - 54 (16,3%)      | Uso de estimulantes para permanecer despertos   |

"-": não se aplica ou não informado no artigo.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 5 versa sobre os possíveis fatores desencadeantes do consumo de drogas, tanto as psicotrópicas, quanto as demais lícitas e as ilícitas. Dentre eles, é dado visibilidade à presença de transtornos psicológicos em porcentagem, expondo também quais transtornos mais prevalentes, qual a associação do uso com a graduação ao longo do tempo, quando o consumo teve início e a presença de pressão, estresse ou sobrecarga no meio acadêmico. Em relação aos distúrbios psicológicos relatados, o estudo 01 aponta como mais prevalente a ansiedade (11,9%), seguida pela depressão (11%) e a presença de déficit de atenção e hiperatividade (1,9%).

Infere-se que o aparecimento de transtornos psicológicos está interligado ao início e avanço da graduação, haja vista que a chance de uso de psicofármacos aumenta 27,1% a cada ano no estudo número 01. Da mesma forma, o estudo 03 e 04 exibem maior consumo entre os estudantes do 6º ano em relação aos do 5º e 3º ano, respectivamente.

Os tópicos existentes foram determinados através do que foi trabalhado nos artigos selecionados. Contudo, apesar de possuírem extrema relevância para a análise dos fatores predisponentes ao consumo de drogas, a maior parte dos artigos não englobou tais preditores de risco.

**Quadro 05** – Prevalência de fatores que podem estar associados ao consumo de drogas, relação do uso de drogas com a graduação ao longo do tempo, demarcação do início do consumo.

|  | 1  | 2 | 3   | 4  | 5 | 6  |
|--|--|---|---|--|---|--|
| Transtornos psicológicos                       | 25,5% dos participantes  | - | -   | -  | - | -  |
| Principais transtornos                         | Ansiedade: 11,4%;<br>Depressão: 11%;<br>Déficit de atenção e hiperatividade:1,9%     | - | -   | -  | - | -  |
| Associação com a graduação ao longo do tempo   | Chance de aumento de 27,1% no uso de psicofármacos a cada ano de progressão do curso | - | Nº de alunos do 6º ano que usavam MPH foi mais do que o dobro dos alunos do 5ºano. (32,89 vs. 13,15%) | Prevalência do tabagismo foi maior no terceiro ano em relação ao sexto | - | Consumo maior de estimulantes nos últimos anos do curso médico |
| Início do consumo antes ou durante a faculdade | 31,3% iniciaram psicotrópicos antes; 68,9% durante;                                  | - | MPH: 85,71% iniciou o uso na faculdade  | 40% das mulheres e 53% dos homens, experimentaram até o 3º ano         | - | -  |
| Pressão/estresse/sobrecarga                    | -  | - | 46,7% se sentem pressionados  | -  | - | -  |

“-“ : não se aplica ou não informado no artigo.

Fonte: Elaborado pela autora.

## 7. DISCUSSÃO

### 7.1 CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

A maconha configura-se como a droga ilícita mais consumida tanto pela sociedade geral, quanto pelos universitários de medicina. Essa droga possui efeito depressor do Sistema Nervoso Central, logo, muitos indivíduos a consomem para obter efeito calmante, o que justifica sua utilização em contextos estressantes como a graduação médica. No entanto, tem sido observado que a *cannabis* também pode ser preditora de sintomas de ansiedade, bem como contribuir para ataques de pânico, causando assim um ciclo vicioso e dependência (CRIPPA *et al.*, 2009).

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foi realizado um estudo com 457 universitários, no qual verificou-se aumento no consumo de drogas ilícitas durante período 1996 a 2001, sobretudo de inalantes (de 19% para 32,9%) e anfetaminas (de 4,4% para 9,5%). Percebeu-se influência do gênero e ano letivo desses estudantes, predominando no sexo masculino e nos primeiros anos de graduação. Dessa forma, o consumo de substâncias ilegais passou de 36,1% em 1996 para 43,8% em 2001, conquanto que 4 em cada 10 alunos relataram já terem experimentado drogas em algum momento. As drogas mais consumidas, no que se refere às ilícitas, foram a maconha e os inalantes (OLIVEIRA, *et al.*, 2009). Da mesma forma, os estudos de número 02 e 06 desta revisão, exibiram a maconha e os inalantes como as drogas ilícitas mais consumidas entre os estudantes entrevistados. Além disso, o estudo nº 06 também observou progressão no uso de estimulantes ao longo do tempo, assim como na pesquisa citada primeiramente.

Semelhante a esses resultados, na universidade privada de Curitiba, 88 estudantes de medicina participaram de uma pesquisa, na qual *cannabis sativa* foi tida como a terceira droga mais consumida (26,14%), dentre as lícitas e ilícitas, seguida por inalantes (21,59%) e anfetaminas (11,36%). Fato importante é que 55% dos estudantes alegaram que o ambiente universitário contribuiu para o consumo de drogas (TOCKUS; GONÇALVES, 2008).

Segundo Pacheco (2020), a prevalência da utilização de *cannabis* é fator que merece atenção e cuidado, haja vista os altos índices de consumo entre os

estudantes de medicina, bem como a recorrente associação com o álcool, desencadeando prejuízos à saúde física e psicológica. No estudo realizado por Schwarzbald *et al.*, (2020), numa amostra de 704 alunos, 14,9% consumiam maconha, destes, a proporção do sexo masculino era 2,1 vezes maior, em relação ao número de consumidores do sexo feminino. Da mesma maneira, o estudo nº 06 desta revisão, evidenciou maior consumo de drogas nos indivíduos do sexo masculino.

## 7.2 O CONSUMO DE DROGAS LÍCITAS E PSICOFÁRMACOS

O consumo do álcool ocorre em sua maioria desde antes do ingresso na universidade, haja vista que é uma prática comum dentro do âmbito familiar e entre os grupos de amigos. Indubitavelmente, as bebidas alcoólicas fazem parte da cultura mundial, sendo empregadas em diversos contextos, sejam eles tristes ou felizes. Da mesma forma, no meio universitário, são tidas como mecanismo de integração social e de alívio de estresse. Como descrito no estudo de Pinheiro e Cavalcanti (2017), há maior prevalência de consumo exagerado de álcool, por parte dos estudantes, após avaliações e durante os fins de semana.

De fato, em uma amostra com 382 estudantes de medicina da UFMG, apenas 20% iniciou a ingestão de bebidas alcoólicas durante a graduação, e 46% afirmaram terem sido influenciados por amigos fora da faculdade (FREIRE *et al.*, 2020). Em pesquisa realizada na Universidade Federal de Uberlândia, detectou-se que de uma amostra com 303 alunos de medicina, 46,15% começaram a experimentar substâncias alcoólicas com idade entre 16 e 18 anos, sendo que cerca de 52% dos indivíduos de sexo masculino começaram com 15 anos ou menos (PADUANE *et al.*, 2008).

Apesar de haver essa influência dentro do âmbito familiar, o estudo de nº 06 dessa revisão exibiu que os estudantes que moravam com os pais ou responsáveis apresentaram menor índice de consumo de bebidas alcoólicas, bem como das outras drogas avaliadas, se comparados com os demais. Assim, evidencia-se a influência do convívio familiar na progressão do consumo.

Ademais, vale ressaltar que há impactos negativos quanto ao consumo de bebidas alcoólicas após o ingresso nas universidades. Em pesquisa realizada por Pinheiro e Cavalcanti (2017), para avaliar a prevalência do uso de álcool e tabaco

entre estudantes de medicina das universidades de Fortaleza, foi percebido que dos 1.035 estudantes entrevistados, 81,2% relataram consumir bebidas alcoólicas, com presença de embriaguez em mais de 70% dos indivíduos, sendo que 42,5% afirmaram ter aumentado o consumo após o início da faculdade. Em relação ao tabagismo, do número total da amostra, 24,6% já havia consumido tabaco em algum momento da vida, sem apresentar diferenças significativas de consumo entre os diferentes períodos da formação analisados no estudo (primeiro ano, quarto ano e internato).

Nesse cenário, em estudo realizado com 323 estudantes de 5 universidades de medicina coreanas, foi visto que o estudante fumante apresentava probabilidade 2,72 vezes maior de se tornar etilista compulsivo em relação aos não fumantes. Além disso, a pesquisa exhibe que 75,9% dos alunos consumiam álcool, não havendo diferença entre os sexos, exibindo discrepância considerável entre as mulheres acadêmicas de medicina em relação às mulheres da população geral (YOO *et al.*, 2020).

Em contrapartida, no estudo de nº 06 desta revisão, o tabaco se relacionou com o consumo de bebidas alcoólicas em apenas 1,23 vezes. Contudo, não houve também diferença entre os sexos quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, mas sim em relação ao cigarro, os homens apresentaram proporção de 23,1%, ao passo que as mulheres apresentaram 9,9%. De forma semelhante, em pesquisa realizada na Universidade Federal de Minas Gerais, com uma amostra de 382 estudantes, o consumo foi mais frequente no sexo masculino, sendo que, do número total, cerca de 85% dos estudantes alegaram consumir bebidas alcoólicas (FREIRE *et al.*, 2020).

No estudo de número 04 desta revisão, foi observado alta prevalência do uso de narguilé, haja vista que numa amostra de 586 estudantes, 275 (46,9%) afirmaram utilizar narguilé, sendo mais utilizado até mesmo quando comparado com outras fontes de tabaco, como o cigarro e cachimbos. Em contrapartida, pesquisa realizada com a população geral nas cinco macrorregiões do Brasil, contando com 9.004 indivíduos de idade superior a 18 anos, apenas 7,3% da amostra afirmou ter consumido narguilé durante a vida, enquanto que na faixa etária de 18-24 anos a prevalência aumentou para 17%, estando o consumo atrelado àqueles com maior grau de escolaridade (MENEZES *et al.*, 2022). Ademais, o tabagismo e o alcoolismo podem ser fatores predisponentes ao consumo de narguilé (ARAÚJO *et al.*, 2019).

No que se refere ao uso de psicofármacos, o estudo de número 01 desta revisão, exhibe uma prevalência de 41,4% de consumo em algum momento da vida, numa amostra de 263 alunos, enquanto que 30,4% apresentavam consumo atual.

Diferente desse resultado, a prevalência obtida numa pesquisa realizada na Arábia Saudita é de quase metade da porcentagem de consumo dos estudantes do estudo nº 01. Assim, verifica-se que a pesquisa na Arábia Saudita contava com 1268 estudantes, 20% relataram ter utilizado medicamento psiquiátrico em algum momento da vida, outros 15% alegaram ter consumido nos últimos 12 meses (ALSWAYED *et al.*, 2022).

No estudo de nº 03 desta revisão, dos 152 participantes, 23,02% utilizavam metilfenidato (MPH) sem indicação médica ou por motivos incompatíveis com possíveis indicações. Na verdade, o MPH tem como efeito colateral o aumento da capacidade cognitiva, o que se torna um atrativo, sobretudo em estudantes que estão inseridos em um espaço competitivo e de grande demanda pessoal. Em contrapartida, em estudo produzido no Irã com 1992 participantes, nos anos de 2012 a 2013, apenas 4,9% dos estudantes de ciências médicas utilizaram medicamentos de forma indevida no último ano (ABBAS *et al.*, 2015). Ainda nesse sentido, em pesquisa realizada com três mil quinhentos e vinte estudantes universitários, 2,1% relataram consumo indevido de sedativos/tranquilizantes nos últimos 12 meses (GRANT *et al.*, 2020).

Adicionalmente, foi observada associação entre o consumo de psicofármacos com uso de várias outras drogas. Além disso, o comportamento de abuso desses psicofármacos esteve relacionado à presença de transtornos mentais, comportamentos sexuais de risco, baixa autoestima e atitudes de compulsividade e impulsividade, evidenciando necessidade de intervenção nesses casos (GRANT *et al.*, 2020).

### 7.3 OS FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE DROGAS

Em um estudo realizado na Universidade Católica de Minas Gerais com 381 estudantes, cerca de 28% apresentaram depressão, e mais de 17% relataram ter ideia suicida. Nesse estudo, foi evidenciado que fatores como menor interação interpessoal, sedentarismo e pressão pessoal, contribuíram para o aparecimento do transtorno psicológico, além de ser mais prevalente em indivíduos do sexo feminino, e que moravam sozinhos. Nota-se também correlação com o uso de álcool para alívio de estresse (NERES *et al.*, 2021). De fato, os estudantes de medicina consideram o estresse causado pela rotina o principal fator relacionado à dependência de qualquer droga (MESQUITA *et al.*, 2008).

De forma semelhante, no estudo nº 01 desta revisão, foi observado alta prevalência de uso de ansiolíticos nos universitários (41,4%) devido aparecimento de pânico e sintomas depressivos, como tristeza e desânimo, sendo que destes, cerca de 25% da amostra possui diagnóstico de transtorno psicológico. Observou-se também relação entre menor prática de atividade física e menos horas de sono, com a presença de transtornos depressivos, bem como relação entre tempo de sono e adesão ao tratamento, nos indivíduos com diagnósticos psiquiátricos.

Ademais, dentre os estudantes usuários de psicofármacos do estudo nº01 desta revisão, cerca de 70% iniciaram o consumo durante a graduação. Nesse sentido, tais dados sugerem relação entre a graduação e o desencadeamento ou intensificação dos transtornos psicológicos presentes na amostra. Cabe ressaltar que a depressão pode ser indicativa de um problema muito mais complexo, como a Síndrome de Burnout, que é desencadeada pelo estresse presente em ambientes de trabalho/estudo.

Essa relação com a graduação pode ser observada no estudo 01 desta revisão, a qual exibiu que, ao progredirem no curso, os estudantes aumentavam a probabilidade de fechar um diagnóstico psiquiátrico, crescendo cerca de 26,6% ao ano, chegando a 42% nos estudantes do quinto ano. De fato, a exaustão profissional pode se apresentar com sintomas depressivos, sendo um dos critérios diagnósticos da síndrome de burnout. Outro critério é a despersonalização, que se caracteriza pela perda de interesse pelos outros indivíduos e por si mesmo, somado a isso, também pode haver a baixa realização profissional, que faz com que haja perda de entusiasmo e valorização das conquistas pessoais. (MASLACH; SCHAUFELI; MICHAEL, 2001).

Verifica-se, nos dados supracitados do estudo nº 01, que o avanço da graduação é fator de risco para o surgimento de doenças psiquiátricas, entretanto, está relacionado também com maior consumo de drogas. Esse fato pode ser observado no estudo de nº 3, no qual os estudantes que utilizavam MPH tiveram prevalência de 32,89%, enquanto que os do 5º apresentaram 13,15% de consumo, exibindo um aumento de mais do que o dobro dos consumidores no período de apenas um ano. Além disso, os estudos de número 05 e 06 desta revisão também exibiram maior consumo de tabaco e drogas estimulantes nos estudantes dos últimos anos da graduação, respectivamente.

Nesse cenário, o aparecimento de sintomas de exaustão, despersonalização e falta de valorização pessoal nos estudantes de medicina, tem se tornado tema de

pesquisas para análise de prevalência da síndrome de burnout, sobretudo nos estudantes dos últimos anos da graduação. De fato, estudo realizado em uma universidade pública do nordeste do Brasil, com uma amostra de 184 estudantes, internos de medicina, evidenciou a prevalência da Síndrome de Burnout em cerca de 10% dos indivíduos, quando empregados os três critérios clínicos. No mesmo estudo quando avaliado apenas dois critérios o percentual subiu para aproximadamente 36% (CALCIDES *et al.*, 2019).

Avaliando a presença desses sintomas, o estudo de NERES, *et al.*, (2021) também salientou que os alunos deprimidos referiram menor satisfação com o curso, maior percepção de agentes estressores e também dificuldade em lidar com os pacientes e situações novas. Ademais, de 420 alunos entrevistado em uma universidade de medicina de São Paulo, 65% apresentaram algum nível de estresse, exibindo sintomas característicos desse quadro (KAM *et al.*, 2019).

Ademais, em pesquisa realizada com 260 estudantes de Honduras, ficou evidente que as motivações de uso de drogas foram distintas entre homens e mulheres. No caso das mulheres o consumo se pautou no cansaço e na obtenção de melhores resultados acadêmicos, enquanto que os homens alegaram consumir para aliviar tensões e para recreação (BUCHANAN; PILLON, 2008). De forma semelhante, no estudo de número 03 desta revisão, foi elucidado que 47% dos entrevistados possuem a sensação de se sentirem pressionados, podendo ser essa uma das motivações para o consumo de Ritalina® (MPH), haja vista que 34% dos indivíduos consome essa droga para aumentar seu desempenho acadêmico, e outros 17% associam o MPH com outras drogas. Fortalecendo essa premissa, dentre os consumidores, mais de 85% iniciaram o consumo após ingressar na universidade.

## **8. CONCLUSÃO**

Nesta revisão integrativa pode-se verificar que os 6 artigos coletados abordaram, em sua maioria, a questão do uso de drogas de forma divergente no que se refere às especificações dos dados de interesse, além das drogas que foram dado ênfase serem diferentes em alguns artigos. Assim, a comparação entre os dados obtidos nas amostras foi limitada.

Contudo, observou-se que o álcool de fato é a droga mais consumida entre os estudantes de medicina, seguindo uma vertente comum ao meio social. No entanto,

por mais que, em sua maioria, o uso tenha início de forma precoce anteriormente à graduação, percebe-se que há aumento de consumo ao ingressar na universidade. Além disso, há maior adesão às drogas ilícitas e psicofármacos após o início da graduação, bem como, progressão de consumo durante a formação. Associado a isso, vale ressaltar o aumento de diagnósticos e aparecimento de transtornos psicológicos proporcional ao avanço da graduação.

Foi possível demonstrar associação de consumo entre as drogas, como o álcool e tabaco, sugerindo potencial para múltiplas dependências. Encontrou-se que tais substâncias ainda são de uso predominante no sexo masculino, ao contrário das drogas psicotrópicas, as quais mostram maior associação com os indivíduos do sexo feminino, de forma que distúrbios como pânico e ansiedade também estão mais relacionados a esse gênero. Ademais, foi observado relação do uso de drogas com menos horas de sono e com o sedentarismo.

Como fatores motivadores, foi observado a presença de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão, responsáveis pelo consumo de psicofármacos por considerável parte da amostra. Já os indivíduos que consumiam medicamentos por conta própria alegaram interesse em maior rendimento acadêmico, por se tratar de drogas estimulantes do Sistema Nervoso Central (SNC). As demais drogas foram consumidas com motivações como curiosidade e sensação de liberdade.

Em suma, percebe-se que o uso de drogas é frequente entre os estudantes de medicina, havendo um índice de consumo e de diagnósticos de transtornos psicológicos maior após ingressarem na universidade. Essa informação sugere importante relação entre o aparecimento de doenças psicológicas, o consumo de drogas e a formação acadêmica. Tal percepção exhibe a importância do desenvolvimento de mecanismos de proteção e cuidado da saúde mental desses indivíduos. Nesse sentido, medidas como espaços de acolhimento e escuta, grupos de apoio e fortalecimento da assistência psicossocial das universidades, são essenciais para mitigar essa problemática.

## REFERÊNCIAS

ABBASI-GHAHRAMANLOO, A. et al. Prescription Drugs, Alcohol, and Illicit Substance Use and Their Correlations Among Medical Sciences Students in Iran. **International Journal of High Risk Behaviors and Addiction**, v. 4, n. 1, 20 mar. 2015.

ACSELRAD, G. A educação para autonomia: construindo um discurso democrático sobre as drogas. **Avessos do prazer: drogas, Aids e direitos humanos**, p. 183–212, 2005.

ALARCON, S. **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/8q677/06>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

ALSWAYED, K. et al. Medical and nonmedical use of psychiatric medications among medical students in Riyadh, Saudi Arabia. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 11, n. 4, p. 1455, 2022.

AMORIM, T. C. et al. Evaluation of alcohol addiction among Brazilian Northeast medical students through the alcohol use disorders identification test and the relation with body mass index and smoking. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**, 2012.

ANDRADE, A.; DUARTE, P.; OLIVEIRA, L. **SOBRE O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/634.pdf>>.

ARAÚJO, R. DE S. et al. Fatores relacionados ao consumo do narguilé entre estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 45, n. 5, 2019.

BATISTA, R. S. C. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 55, n. 1, p. e–184136, 4 maio 2022.

BUCHANAN, J. C.; PILLON, S. C. Drug consumption by medical students in tegucigalpa, Honduras. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. spe, p. 595–600, ago. 2008.

CALCIDES, D. A. P. et al. Burnout Syndrome in medical internship students and its prevention with Balint Group. **Revista Da Associacao Medica Brasileira (1992)**, v. 65, n. 11, p. 1362–1367, 1 nov. 2019.

CALIMAN, L. Drogas de Desempenho: a Ritalina e o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**, p. 223–238, 2012.

CANDIDO, F. J. et al. The use of drugs and medical students: a literature review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 5, p. 462–468, 1 maio 2018.

CRIPPA, J. A. et al. Cannabis and anxiety: a critical review of the evidence. **Human Psychopharmacology: Clinical and Experimental**, v. 24, n. 7, p. 515–523, out. 2009.

DAMASCENO, R. O. et al. USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 3, 5 jul. 2016.

DEMENECH, L. M. et al. Academic migration and marijuana use among undergraduate students: evidences from a sample in southern Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 3107–3116, ago. 2019.

DEMENECH, L. M. et al. Uso de club drugs entre estudantes de graduação: prevalência, características associadas e a influência dos pares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 108–116, abr. 2021.

DURIGAN, R. A.; MACHADO, L. C. DE S. O USO DE TABACO E DROGAS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA / THE USE OF TOBACCO AND DRUGS BY MEDICAL STUDENTS. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83162–83168, 2020.

FASANELLA, N. A. et al. Use of prescribed psychotropic drugs among medical students and associated factors: a cross-sectional study. 12 ago. 2022.

FONTELLES, M. et al. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA 1 SCIENTIFIC RESEARCH METHODOLOGY: GUIDELINES FOR ELABORATION OF A RESEARCH PROTOCOL**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>>.

FREIRE, B.; CASTRO, P.; PETROIANU, A. **Revista da Associação Médica Brasileira**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

KAM, S. X. L. et al. Estresse em Estudantes ao longo da Graduação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 246–253, 2019.

MACHADO, C. DE S.; MOURA, T. M. DE; ALMEIDA, R. J. DE. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 159–167, mar. 2015.

MARIA BAPTISTA MENEZES<sup>1</sup>, A. et al. Use of electronic cigarettes and hookah in Brazil: a new and emerging landscape. The Covitel study, 2022. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, p. e20220290, 11 jan. 2023.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 397–422, fev. 2001.

MESQUITA, E. M. DE; NUNES, A. J.; COHEN, C. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 35, p. 8–12, 2008.

MORÁN, I. et al. **Toxicología Clínica**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://www.fetoc.es/asistencia/Toxicologia\\_clinica\\_libro.pdf](http://www.fetoc.es/asistencia/Toxicologia_clinica_libro.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MOREIRA, S. DA N. T.; VASCONCELLOS, R. L. DOS S. S.; HEATH, N. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 558–564, dez. 2015.

NASCIMENTO, M. I. DO; COSTA, J. DOS S.; ANDRADE, C. A. F. DE. Prevalence of binge drinking among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022.

NERES, B. S. P.; AQUINO, M. L. A.; PEDROSO, V. S. P. Prevalence and factors associated to depression and suicidal behavior among medical students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 4, p. 311–320, 2021.

OEI, T. P. S.; MORAWSKA, A. A cognitive model of binge drinking: The influence of alcohol expectancies and drinking refusal self-efficacy. **Addictive Behaviors**, v. 29, n. 1, p. 159–179, jan. 2004.

OLIVEIRA, L. G. DE et al. Drug consumption among medical students in São Paulo, Brazil: influences of gender and academic year. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 3, p. 227–239, set. 2009.

PACHECO, J. P. G.; HUMES, E. DE C. Personality traits, alcohol and cannabis use among medical students. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 2, p. 121–121, abr. 2020.

PADUANI, G. F. et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 1, p. 66–74, mar. 2008.

PEDROSA, A. A. DA S. Perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados em estudantes universitários das ciências da saúde de Maceió. **www.arca.fiocruz.br**, 2009.

PINHEIRO, M. DE A. et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 231–239, 2017.

SANTOS, D. D. M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 3, p. 1–9, 31 out. 2019.

SANTOS, J. A. T.; OLIVEIRA, M. L. F. DE. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico [Public policies on alcohol and other drugs: a brief historical rescue]. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, v. 4, n. 1, p. 82–89, 15 fev. 2013.

SCHWARZBOLD, M. L. et al. At-risk drinking and current cannabis use among medical students: a multivariable analysis of the role of personality traits. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 2, p. 136–144, abr. 2020.

SILVA, PLN; BIANCHINI, ZM; DIAS, AJR. **Amostragem: teoria e prática usando r**. Rio de Janeiro: Sonia Albieri, 2021. Disponível em: <https://amostragemcomr.github.io/livro/informa%C3%A7%C3%B5es-editoriais.html>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SILVEIRA, R. DA R. et al. Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in southern Brazil. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 36, n. 2, p. 101–106, 11 jun. 2014.

TOCKUS, D.; GONÇALVES, P. S. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 3, p. 184–187, 2008.

TOVANI, J. B. E.; SANTI, L. J.; TRINDADE, E. V. Use of psychotropic drugs by students from the health area: a comparative and qualitative analysis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e175, 30 ago. 2021.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência**. Disponível em: <[https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc\\_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html](https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html)> Acesso em: 11 jun. 2023.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas de 2015, o uso de drogas é estável, mas o acesso ao tratamento da dependência e do HIV ainda é baixo**. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2015/06/26-relatorio-mundial-sobre-drogas-de-2015-o-uso-de-drogas-e-estavel-mas-o-acesso-ao-tratamento-da-dependencia-e-do-hiv-ainda-e-baixo.html>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VASCONCELOS, T. C. DE et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135–142, mar. 2015.

YOO, H. H.; CHA, S. W.; LEE, S. Y. Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students. **Medical Science Monitor**, v. 26, 22 fev. 2020.